

DISSERAM QUE VOLTEI AMERICANIZADO



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade

ALVARO PENTEADO CRÓSTA



Conselho Editorial

Presidente

EDUARDO GUIMARÃES

ELINTON ADAMI CHAIM – ESDRAS RODRIGUES SILVA

GUITA GRIN DEBERT – JULIO CESAR HADLER NETO

LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO

RICARDO ANTUNES – SEDI HIRANO

Comissão Editorial da Coleção Várias Histórias

FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA (coordenador)

JEFFERSON CANO – MARGARIDA DE SOUZA NEVES

SUEANN CAULFIELD – RICARDO ANTUNES

Conselho Consultivo da Coleção Várias Histórias

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA – ROBERT WAYNE ANDREW SLENES

MICHAEL HALL – SIDNEY CHALHOUB – SILVIA HUNOLD LARA

LARISSA ROSA CORRÊA

DISSERAM QUE VOLTEI AMERICANIZADO
RELAÇÕES SINDICAIS BRASIL-ESTADOS UNIDOS
NA DITADURA MILITAR

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em vigor no Brasil a partir de 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

C817d Corrêa, Larissa Rosa
Disseram que voltei americanizado: Relações sindicais Brasil-Estados Unidos na ditadura militar / Larissa Rosa Corrêa. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.

1. Sindicalismo – Brasil. 2. Corporativismo. 3. Guerra fria. 4. Ditadura militar I. Título.

CDD - 335.820981
- 321.9
- 327.11
- 322.5

ISBN 978-85-268-1373-1

Copyright © by Larissa Rosa Corrêa
Copyright © 2017 by Editora da Unicamp

Esta publicação conta com o apoio da Fapesp (processo n. 2016/10166-1)

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da Fapesp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br



COLEÇÃO VÁRIAS HISTÓRIAS

A COLEÇÃO VÁRIAS HISTÓRIAS divulga pesquisas recentes sobre a diversidade da formação cultural brasileira. Ancoradas em sólidas pesquisas empíricas e focalizando práticas, tradições e identidades de diferentes grupos sociais, as obras publicadas exploram os temas da cultura a partir da perspectiva da história social. O elenco resulta de trabalhos individuais ou coletivos ligados aos projetos desenvolvidos no Centro de Pesquisa em História Social da Cultura do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (www.unicamp.br/cecult).

VOLUMES PUBLICADOS

1 – ELCIENE AZEVEDO. *Orfeu de carapinha. A trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo.*

2 – JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA. *Entre a mão e os anéis. A Lei dos Sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil.*

3 – FERNANDO ANTONIO MENCARELLI. *Cena aberta. A absolvição de um bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo.*

4 – WLAMYRA RIBEIRO DE ALBUQUERQUE. *Algazarra nas ruas. Comemorações da Independência na Bahia (1889-1923).*

5 – SUEANN CAULFIELD. *Em defesa da honra. Moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940).*

6 – JAIME RODRIGUES. *O infame comércio. Propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850).*

7 – CARLOS EUGÊNIO LÍBANO SOARES. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).*

- 8 – EDUARDO SPILLER PENA. *Pajens da casa imperial. Jurisconsultos, escravidão e a Lei de 1871.*
- 9 – JOÃO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES. *A dança das cadeiras. Literatura e política na Academia Brasileira de Letras (1896-1913).*
- 10 – ALEXANDRE LAZZARI. *Coisas para o povo não fazer. Carnaval em Porto Alegre (1870-1915).*
- 11 – MAGDA RICCI. *Assombrações de um padre regente. Diogo Antônio Feijó (1784-1843).*
- 12 – GABRIELA DOS REIS SAMPAIO. *Nas trincheiras da cura. As diferentes medicina no Rio de Janeiro imperial.*
- 13 – MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA (org.). *Carnavais e outras f(r)estas. Ensaio de história social da cultura.*
- 14 – SILVIA CRISTINA MARTINS DE SOUZA. *As noites do Ginásio. Teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868).*
- 15 – SIDNEY CHALHOUB, VERA REGINA BELTRÃO MARQUES, GABRIELA DOS REIS SAMPAIO e CARLOS ROBERTO GALVÃO SOBRINHO (orgs.). *Artes e ofícios de curar no Brasil. Capítulos de história social.*
- 16 – LIANE MARIA BERTUCCI. *Influenza, a medicina enferma. Ciência e práticas de cura na época da gripe espanhola em São Paulo.*
- 17 – PAULO PINHEIRO MACHADO. *Lideranças do Contestado. A formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916).*
- 18 – CLAUDIO H. M. BATALHA, FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA e ALEXANDRE FORTES (orgs.). *Culturas de classe. Identidade e diversidade na formação do operariado.*
- 19 – TIAGO DE MELO GOMES. *Um espelho no palco. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920.*
- 20 – EDILENE TOLEDO. *Travessias revolucionárias. Ideias e militantes sindicalistas em São Paulo e na Itália (1890-1945).*
- 21 – SIDNEY CHALHOUB, MARGARIDA DE SOUZA NEVES e LEONARDO AFFONSO DE MIRANDA PEREIRA (orgs.). *História em cousas miúdas. Capítulos de história social da crônica no Brasil.*
- 22 – SILVIA HUINOLD LARA e JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA (orgs.). *Direitos e justiças no Brasil. Ensaio de história social.*
- 23 – WALTER FRAGA FILHO. *Encruzilhadas da liberdade. Histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910).*

- 24 – JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA. *Evaristo de Moraes, tribuno da República*.
- 25 – VALÉRIA LIMA. *J.-B. Debret, historiador e pintor. A viagem pitoresca e histórica ao Brasil (1816-1839)*.
- 26 – LARISSA VIANA. *O idioma da mestiçagem. As irmandades de pardos na América Portuguesa*.
- 27 – FABIANE POPINIGIS. *Proletários de casaca. Trabalhadores do comércio carioca (1850-1911)*.
- 28 – ENEIDA MARIA MERCADANTE SELA. *Modos de ser, modos de ver. Viajantes europeus e escravos africanos no Rio de Janeiro (1808-1850)*.
- 29 – MARCELO BALABAN. *Poeta do lápis. Sátira e política na trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial (1864-1888)*.
- 30 – VITOR WAGNER NETO DE OLIVEIRA. *Nas águas do Prata. Os trabalhadores da rota fluvial entre Buenos Aires e Corumbá (1910-1930)*.
- 31 – ELCIENE AZEVEDO, JEFFERSON CANO, MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, SIDNEY CHALHOUB (orgs.). *Trabalhadores na cidade. Cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, séculos XIX e XX*.
- 32 – ELCIENE AZEVEDO. *O direito dos escravos. Lutas jurídicas e abolicionismos na província de São Paulo*.
- 33 – DANIELA MAGALHÃES DA SILVEIRA. *Fábrica de contos. Ciência e literatura em Machado de Assis*.
- 34 – RICARDO FIGUEIREDO PIROLA. *Senzala insurgente. Malungos, parentes e rebeldes nas fazendas de Campinas (1832)*.
- 35 – LUIGI BIONDI. *Classe e nação. Trabalhadores e socialistas italianos em São Paulo, 1890-1920*.
- 36 – MARCELO MAC CORD. *Artífices da cidadania. Mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista*.
- 37 – JOANA MEDRADO. *Terra de vaqueiros. Relações de trabalho e cultura política no sertão da Bahia, 1880-1990*.
- 38 – THIAGO MORATELLI. *Operários de empreitada. Os trabalhadores da construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil (São Paulo e Mato Grosso, 1905-1914)*.
- 39 – ÂNGELA DE CASTRO GOMES, FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA (orgs.). *A Justiça do Trabalho e sua história. Os direitos dos trabalhadores no Brasil*.

- 40 – MARCELO MAC CORD, CLAUDIO H. M. BATALHA (orgs.). *Organizar e proteger. Trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX)*.
- 41 – IACY MAIA MATA. *Conspirações da raça de cor. Escravidão, liberdade e tensões raciais em Santiago de Cuba (1864-1881)*.
- 42 – ROBÉRIO S. SOUZA. *Trabalhadores dos trilhos. Imigrantes e nacionais livres, libertos e escravos na construção da primeira ferrovia baiana (1858-1863)*.
- 43 – ANA FLÁVIA CERNIC RAMOS. *As máscaras de Lélío. Política e humor nas crônicas de Machado de Assis (1883-1886)*.
- 44 – LARISSA ROSA CORRÊA. *Disseram que voltei americanizado. Relações sindicais Brasil-Estados Unidos na ditadura militar*.

*Para Teresa e Edith, duas gerações, mãe e filha,
avó e mãe, duas mulheres fortes, dois exemplos.*

AGRADECIMENTOS

Este livro é resultado de minha tese de doutorado realizada no Departamento de História da Unicamp, na linha de História Social do Trabalho, defendida em julho de 2013. Não cabe aqui relatar os longos e árduos, porém não menos proveitosos percursos e percalços do processo de doutoramento. Digo percalços porque, como todos sabem, por trás de uma tese se esconde sempre uma história de bastidores, mais precisamente sobre como chegamos à definição do nosso objeto de pesquisa. No meu caso, é preciso dizer que os reveses foram, mais do que benéficos, fundamentais para a abertura de novos campos de pesquisa, para o conhecimento de outras áreas e redes de pesquisadores que eu até então ignorava.

A pesquisa ora apresentada tomou rumos bem diferentes do projeto original. A proposta inicial era continuar os meus estudos sobre o funcionamento da Justiça do Trabalho, com base na pesquisa que eu havia feito no mestrado, mas com um recorte cronológico diferente, agora voltado para o período da ditadura civil-militar. Trabalhando no Arquivo Público do Estado de São Paulo (Apep), tive o prazer de conhecer James Green. Não demorou muito a nos tornarmos amigos e, dessa relação, surgiu um convite para que eu fizesse o doutorado sanduíche na Brown University, sob sua orientação. Aceitei imediatamente e na hora confesso que não liguei para suas advertências sobre o impiedoso inverno em Providence. Momento que, mais tarde, Jimmy fez questão de me lembrar com um sorrisinho daqueles que expressam um “eu te disse, eu te disse”. Jimmy não só me recebeu na universidade, mas também me acolheu. Durante seis meses, ele compartilhou comigo sua vida, sua casa, sua família e seus amigos. Aqui eu gostaria de registrar minha gratidão profunda por sua generosidade e amizade. E foi também inspirada em sua energia (e, claro, no rigoroso in-

verno em Providence) que eu consegui acumular uma quantidade enorme de documentos e leituras – trabalho que me permitiu mudar os rumos da minha pesquisa inicial e começar outra.

Daí os percalços. Demorei muito para tentar conciliar a experiência da pesquisa anterior com o novo objeto que me propus a estudar. Foi difícil entender qual era a minha tese. Porém, jamais teria chegado a essa conclusão sozinha. Foi o professor Michael Hall o responsável por me encorajar a mudar a direção da pesquisa, atentando para outras questões e desafios historiográficos, sempre com seu característico tom desprezioso e suas perguntas curtas, mas não menos enigmáticas. A ele sou imensamente grata.

No entanto, sem meu orientador e amigo Fernando Teixeira da Silva, este trabalho, de fato, não teria sido realizado. Ele, que pacientemente me orientou desde 2005, sempre se mostrou presente e interessado nas minhas pequenas “descobertas”, mas soube me deixar à vontade para que eu pudesse transitar em outras áreas de pesquisa, permitindo que eu mudasse o projeto original e embarcando comigo nessa nova empreitada. Fernando foi fundamental não apenas para a conclusão da tese que originou este livro, mas para o desenvolvimento da minha trajetória acadêmica. Ele não gosta que eu diga, mas insisto: devo toda a minha formação a ele, é meu mestre.

Também não foram poucas as pessoas que contribuíram para a elaboração deste trabalho. Não caberia aqui listar todas elas. Mas gostaria de registrar o meu agradecimento especial aos funcionários do AEL-Unicamp, do Arquivo Nacional, do Cedem-Unesp, da biblioteca do IFCH, do Centro de Memória Sindical, do George Meany Archives, do National Archives II, do Khell Center da Cornell University. Aos entrevistados Stanley Gacek, José Luis Vasco, Dr. Pedro Paulo Teixeira Manus, Dona Ditinha, viúva do juiz Carlos Figueiredo Sá, que dedicaram tempo e atenção à autora, sem esperar nada em troca. Ao Cecult-Unicamp, em especial a Flávia Peral, por sua atenção e disponibilidade em sempre me ajudar. Agradeço ainda aos meus colegas do Departamento de História da PUC-Rio pela calorosa acolhida e pela prazerosa convivência desde o início de 2015.

Com Paulo Fontes compartilhei o desenvolvimento deste estudo. Com ele dividi não apenas os momentos de alegria e companheirismo, mas também o árduo trabalho de pesquisa, as inseguranças e os questionamentos do mundo acadêmico. Com seu olhar sempre atento, ao longo destes anos, ele me presenteou com milhares de indicações bibliográficas, leu diversas versões da tese, me ouviu sempre pacientemente. Enfim, me apoiou em tudo. Sem ele, este livro não teria tido a menor graça. Por fim, agradeço à Capes por ter financiado meus estudos durante todo o curso de doutorado, concedendo-me, inclusive, a bolsa sanduíche para os Estados Unidos.

SUMÁRIO

SIGLAS.....	17
PREFÁCIO.....	21
INTRODUÇÃO.....	25
I A FORMAÇÃO DA POLÍTICA INTERNACIONAL DA AFL-CIO NO BRASIL.....	63
II "O QUE É BOM PARA OS ESTADOS UNIDOS É BOM PARA O BRASIL" (1964-1967).....	103
III "AMERICANOS, GO HOME!": DA POLÍTICA DE ALINHAMENTO AO AFASTAMENTO DIPLOMÁTICO (1967-1970).....	159
IV ENTRE O TURISMO E O APRENDIZADO SINDICAL: OLHARES DE VIAJANTES.....	235
V CONFLITOS, INTERESSES E ALIANÇAS ENTRE SINDICALISTAS BRASILEIROS E NORTE-AMERICANOS: DO "MILAGRE ECONÔMICO" AOS "ANOS DE CHUMBO".....	287
VI A PERMANÊNCIA DO MODELO LEGISLADO NA DITADURA MILITAR: DIFERENTES INTERPRETAÇÕES SOBRE OS SISTEMAS DE RELAÇÕES TRABALHISTAS.....	343
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	379
BIBLIOGRAFIA.....	393
ARQUIVOS E FONTES.....	405
ANEXOS.....	411

SIGLAS

Siglas internacionais

- AFL-CIO: American Federation of Labor – Congress Industrial Organizations
- AIFLD: American International Free Labor Development
- BGLA: Business Group for Latin America
- CIA: Central Intelligence Agency
- CLA: Council for Latin America
- COMAP: Committee on the Alliance for Progress
- COPE: Committee on Political Education
- CWA: Communications Workers of America
- FOIA: Freedom of Information Act
- GAO: Government Accountability Office
- GLOP: Global Outlook Program
- IAFWNO: Inter-American Federation of Working Newspapermen's Organizations
- ICFTU: International Confederation of Free Trade Unions
- IFCCTE: International Federation of Commercial, Clerical and Technical Employees
- IFOCW: International Federation of Oil and Chemical Workers
- IFPCW: International Federation of Petroleum and Chemical Workers
- ILGWU: International Ladies Garment Workers Union
- IMF: International Metalworkers Federation
- ITF: International Transport Worker's Federation
- ITS: International Trade Secretariats
- IUF: International Union of Food and Allied Workers
- NLRA: National Labor Relations Act
- NLRB: National Labor Relations Board
- OSS: U.S. Office of Strategic Services

PTTI: Post, Telegraph and Telephone Workers International
USAID: U.S. Agency for International Development
WFTU: World Federation of Trade Unions

Siglas brasileiras

AP: Ação Popular
BID: Banco Internacional de Desenvolvimento
BNH: Banco Nacional de Habitação
CGT: Comando Geral dos Trabalhadores
CIAP: Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso
CIES: Conselho Interamericano Econômico e Social
CIOSL: Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres
CISC: Confederação Internacional de Sindicatos Cristãos
CIT: Confederação Interamericana do Trabalho
CLASC: Confederação Latino-Americana de Sindicalistas Cristãos
CLT: Consolidação das Leis Trabalhistas
CLUSA: Liga Cooperativa dos Estados Unidos da América
CNTC: Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio
CNTI: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria
CONTAG: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CONTCOP: Confederação Nacional dos Trabalhadores de Comunicação e Publicidade
CONTEC: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito
CPI: Comissão Parlamentar de Inquérito
CRT: Comissão de Relações de Trabalho
CSB: Cooperação Social Brasileira
CTAL: Confederação dos Trabalhadores da América Latina
CTP: Confederação dos Trabalhadores de Publicidade
CUTAL: Central Única dos Trabalhadores da América Latina
DEOPS: Departamento Estadual de Ordem Política e Social
DNS: Departamento Nacional de Salários
FAS: Fundo de Ação Social
FCO: Federação dos Círculos Operários Católicos

FIESP: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
 FIET: Federação Internacional de Empregados e Técnicos
 FIOPP: Federação Interamericana de Organização dos Profissionais
 Periodistas
 FISC: Federação Internacional dos Sindicatos Cristãos
 FITIM: Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos
 FMI: Fundo Monetário Internacional
 FNT: Frente Nacional do Trabalho
 FSM: Federação Sindical Internacional
 IADESIL: Instituto para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre
 IBAD: Instituto Brasileiro de Ação Democrática
 ICT: Instituto Cultural do Trabalho
 IES: Instituto de Educação Sindical de Santos
 IPES: Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais
 JAC: Juventude Agrária Católica
 JEC: Juventude Estudantil Católica
 JOC: Juventude Operária Católica
 JUC: Juventude Universitária Católica
 MIA: Movimento Intersindical Antiarrocho
 MNPT: Movimento Nacional Popular Trabalhista
 MSD: Movimento Sindical Democrático
 MSDL: Movimento Sindical Democrático Livre
 MTPS: Ministério do Trabalho e da Previdência Social
 OIT: Organização Internacional do Trabalho
 OPA: Operação Pan-Americana
 ORIT: Organização Regional Interamericana do Trabalho
 PAEG: Programa de Ação Econômica do Governo
 POLOP: Organização Revolucionária Marxista Política Operária
 REDETRAL: Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres
 SPIS: Secretariados Profissionais Internacionais
 UAW: Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Automobilística
 USDL: Departamento do Trabalho dos Estados Unidos
 UST: União Sindical dos Trabalhadores

